

Poder público se rende aos prédios verdes

O Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios, em Brasília, é a primeira obra pública a ter incluído em sua licitação a obrigatoriedade da certificação verde. No local será instalado o Fórum do Meio Ambiente, Desenvolvimento Urbano e Fazenda Pública, com previsão de estar pronto em abril de 2010.

O projeto do arquiteto Siegbert Zanettini retratou aspectos dinâmicos e inovadores a fim de valorizar a identidade arquitetônica do edifício e atender ao plano urbanístico local e aos critérios da certificação LEED do USGBC, por meio de um extenso trabalho e consultoria especializada da Sustentax desde a sua concepção. A integração de um conjunto de conceitos multidisciplinares influenciou significativamente no resultado final do projeto.

A edificação, que atenderá uma população fixa de 215 pessoas, está sendo implantada longitudinalmente no eixo noroeste-sudeste. Assim, sua circulação horizontal principal cruza diagonalmente os limites do lote, permitindo o máximo aproveitamento da ventilação cruzada e iluminação natural nos ambientes internos e a criação de terraços verdes e vazios em todos os pavimentos, humanizando o ambiente de trabalho.

As superfícies envidraçadas norte e sul são adequadamente protegidas pelos terraços ou por telas em aço inoxidável, tensionadas e afastadas 80 cm da fachada, garantindo o sombreamento desejável e o con-

Divulgação



forto de seus usuários, além da consequente economia de energia, pelo abrandamento da carga térmica interior. As superfícies leste e oeste são “cegas”, evitando a incidência da radiação solar direta e ganhos térmicos indesejáveis.

A estrutura em aço que se desenvolve em uma malha de 1,25 x 1,25m, lajes “steel deck”, fechamentos e divisórias em drywall proporcionam espaços e sistemas flexíveis, permitindo fáceis alterações futuras, maior agilidade no

processo construtivo e um canteiro de obras mais limpo. Sem falar no prolongamento da vida útil do edifício, com qualidade.

Dessa forma, a proposta aborda o desafio de minimizar o impacto ambiental da construção, resultando em ambientes internos e externos com conforto ambiental para o usuário; eficiência energética do edifício e dos sistemas; possibilidade de utilização de energia limpa por células fotovoltaicas e eólicas, geradores e uma pequena usina hidroelétrica; economia de água com reutilização de águas cinzas e pluviais para fins não-potáveis; adoção de metais sanitários eficientes e integração com a paisagem do entorno.

Entenda com mais detalhes:

- Controle da poluição gerada no canteiro de obras: desenvolvimento e implementação de um Plano de Controle de Erosão e Sedimentação; prevenção do carreamento do solo por meio do efeito dos ventos e do escoamento da água da chuva; prevenção da sedimentação e entupimento de bueiros e galerias de água pluvial, prevenção da poluição do ar por partículas provenientes do canteiro de obras;
 - Armazenamento e coleta de recicláveis;
 - Bicicletários e vestiários (com chuveiro) para os funcionários que optarem por utilizar a bicicleta como meio de transporte;
 - 5% das vagas de estacionamento para veículos com consumo eficiente e baixos níveis de emissão de poluentes (movidos a gás e com motor bicom bustível);
 - Controle da quantidade: por meio da implementação de um plano a fim de que a vazão de pico e o volume do escoamento da água da chuva do terreno “pós-desenvolvimento” não excedam os valores obtidos nos cálculos do terreno “pré-desenvolvimento”;
 - Controle da qualidade: eliminar a poluição dessa água por meio da redução das áreas impermeáveis;
- aumento da infiltração de água no terreno; eliminação de fontes contaminantes; remoção de poluentes da água da chuva que é escoada;
- Telhado verde;
 - 100% das vagas do estacionamento dentro do terreno estarão localizadas no subsolo;
 - Paisagismo e sistema de irrigação eficiente;
 - As descargas nos vasos sanitários serão 100% provenientes de um sistema de captação, armazenamento e tratamento de água da chuva;
 - Utilização de metais e louças sanitárias eficientes para obtenção de 43% de economia no consumo de água;
 - Luz natural e vista para o exterior: 95% dos espaços internos serão beneficiados pela entrada de luz natural;
 - Conforto térmico: mais de 50% dos ocupantes do edifício (postos fixos de trabalho) terão controles individuais de temperatura de acordo com as preferências pessoais. ■